

Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

2º Trimestre de 2011

Produto Interno Bruto diminuiu 0,9% em volume no 2º trimestre de 2011

No 2º trimestre de 2011, o PIB diminuiu 0,9% em volume face ao período homólogo de 2010 (variação de -0,5% no trimestre anterior). Esta redução reflectiu o acentuado contributo negativo da Procura Interna, em resultado da diminuição de todas as suas componentes com destaque para o Investimento. O contributo da procura externa líquida aumentou no 2º trimestre de 2011, com as Importações de Bens e Serviços a registarem uma variação homóloga negativa mais acentuada que a do trimestre anterior e as Exportações de Bens e Serviços a manterem um crescimento elevado.

Comparativamente com o 1º trimestre de 2011, o PIB registou uma variação nula, reflectindo contribuições simétricas da procura interna (negativa) e da procura externa líquida.

PIB diminuiu 0,9% em volume no 2º trimestre em termos homólogos e estabilizou relativamente ao trimestre anterior

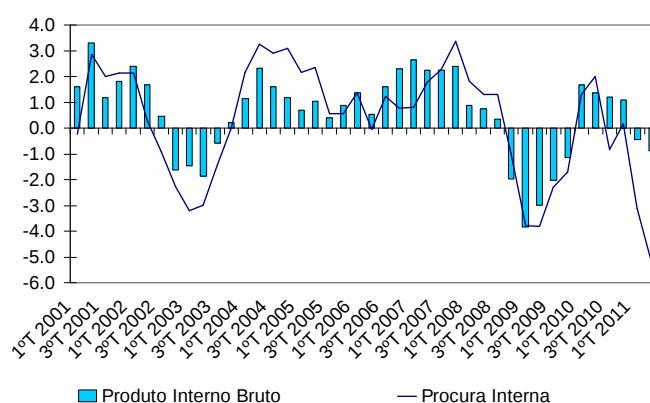
O PIB diminuiu, em termos reais, 0,9% no 2º trimestre de 2011 face ao período homólogo (variação de -0,5% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu no 2º trimestre de 2011, passando de -3,4 p.p. no 1º trimestre para -5,7 p.p., reflectindo sobretudo uma acentuada diminuição do Investimento e das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes. Em sentido contrário, o contributo da procura externa líquida passou de 2,9 p.p. no 1º trimestre para 4,8 p.p. no 2º trimestre de 2011, verificando-se uma diminuição homóloga mais acentuada das Importações de Bens e Serviços, enquanto as Exportações de Bens e Serviços mantiveram um elevado crescimento.

Comparando com o 1º trimestre de 2011, o PIB registou uma variação nula em volume (variação de -0,6% no trimestre anterior). A procura interna diminuiu 1,3% face ao trimestre anterior (contributo para a variação em cadeia do PIB de -1.4 p.p.), destacando-se a redução

bastante acentuada do Investimento. Contrariamente, o contributo da procura externa líquida foi positivo (1,4 p.p.), com as exportações a registarem um aumento de 4,0% relativamente ao trimestre anterior e as importações a diminuírem 0,2%.

Produto Interno Bruto e Procura Interna Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Relativamente à Estimativa Rápida para o 2º trimestre de 2011¹, incorporada na informação divulgada pelo Eurostat no dia 6 de Setembro para o conjunto da União

¹ Publicada pelo INE a 16 de Agosto.

Europeia, não se verificaram revisões na variação estimada para o PIB. Contudo, para os trimestres anteriores, as taxas de variação do PIB foram revistas em alta devido à incorporação de informação mais recente para o consumo público.

PIB, volume (ano de referência=2006)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11
CNT 2º Trimestre 2011	1.4	1.2	1.1	-0.5	-0.9
ER 2º Trimestre 2011	1.4	1.2	1.0	-0.6	-0.9
CNT 1º Trimestre 2011	1.4	1.2	1.0	-0.6	

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11
CNT 2º Trimestre 2011	0.4	0.3	-0.5	-0.6	0.0
ER 2º Trimestre 2011	0.4	0.3	-0.6	-0.6	0.0
CNT 1º Trimestre 2011	0.4	0.3	-0.6	-0.6	

ER - Estimativa rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais

Contributo negativo da procura interna

A procura interna diminuiu, em volume, 5,2% no 2º trimestre de 2011 face ao período homólogo, apresentando uma variação mais negativa que a observada no trimestre anterior (-3,1%). Esta evolução resultou da diminuição mais acentuada das Despesas de Consumo Final, que passaram de uma variação de -2,4% no 1º trimestre de 2011 para -3,7% no 2º trimestre, e do Investimento, que diminuiu 12,5% no 2º trimestre (variação de -6,2% no trimestre anterior).

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11
Procura Interna	2.0	-0.8	0.2	-3.1	-5.2
Exportações	9.6	8.5	7.8	8.4	8.4
Importações	9.6	1.2	3.7	-0.9	-5.4
PIB	1.4	1.2	1.1	-0.5	-0.9

	Contribuição para a variação do PIB				
	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11
Procura Interna	2.2	-0.9	0.2	-3.4	-5.7
Procura Ext. Líq.¹	-0.8	2.1	0.9	2.9	4.8
PIB	1.4	1.2	1.1	-0.5	-0.9

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

Contas Nacionais – 2º Trimestre de 2011

A redução mais acentuada das Despesas de Consumo Final verificou-se nas duas componentes, consumo privado e consumo público, sobretudo no primeiro caso. Note-se que a evolução do consumo público no 2º trimestre de 2011, reflectiu em parte um efeito de base associado à importação de equipamento militar no 2º trimestre de 2010. Este efeito foi parcialmente atenuado pelo pagamento de serviços financeiros adquiridos ao exterior, associados ao programa de assistência financeira a Portugal no 2º trimestre de 2011.

Componentes da Procura Interna (Volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11
Procura Interna	2.0	-0.8	0.2	-3.1	-5.2
Consumo Privado¹	3.1	2.1	1.1	-2.2	-3.4
Consumo Público²	4.3	-2.2	2.1	-3.3	-4.5
Investimento	-4.1	-8.7	-5.2	-6.2	-12.5

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB aumentou no 2º trimestre de 2011, passando de 2,9 p.p. no 1º trimestre para 4,8 p.p.. Este resultado traduziu uma diminuição mais acentuada das Importações de Bens e Serviços no 2º trimestre de 2011 (taxas de variação de -0,9% e -5,4% nos 1º e 2º trimestres, respectivamente), em parte devido ao efeito de base associado à já referida importação de equipamento militar. As Exportações de Bens e Serviços mantiveram um crescimento homólogo elevado no 2º trimestre de 2011 (8,4%).

Consumo privado diminuiu 3,4%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das ISFLSF apresentaram uma variação homóloga de -3,4% em termos reais no 2º trimestre de 2011, que compara com uma variação de -2,2% no 1º trimestre.

Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11
Total	3.2	2.1	1.2	-2.2	-3.4
Bens duradouros	15.4	3.8	8.8	-10.1	-16.6
Bens não dur. e serv.¹	1.9	1.9	0.3	-1.3	-1.9

¹ - Bens não duradouros e serviços

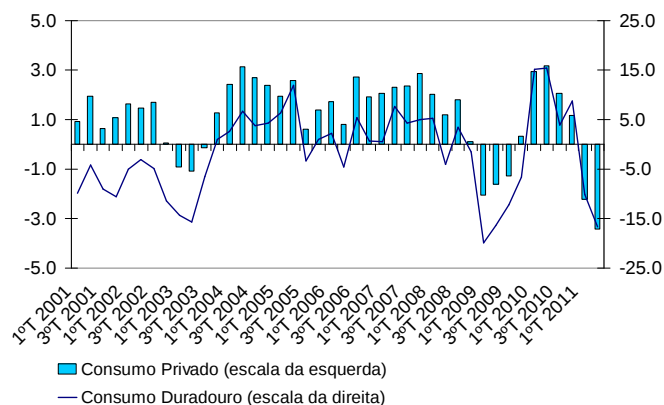
A redução mais expressiva do consumo privado no 2º trimestre de 2011 verificou-se sobretudo na componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros), com uma diminuição em termos homólogos de 16,6% (variação de -10,1% no trimestre anterior). Note-se que, relativamente à componente de veículos automóveis, o resultado observado no 2º trimestre de 2011 está parcialmente influenciado pelo efeito de base resultante da antecipação de compras de veículos devido ao pré-anunciado aumento do IVA a partir de Julho de 2010.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e serviços diminuíram 1,9% no 2º trimestre de 2011 (variação de -1,3% no trimestre anterior).

Consumo Privado de Residentes

Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Investimento diminuiu 12,5% em termos homólogos

O Investimento registou uma diminuição acentuada no 2º trimestre de 2011, apresentando uma variação homóloga de -12,5% (-6,2% no 1º trimestre). A FBCF total diminuiu 10,3% em volume no 2º trimestre de 2011, o que compara com a variação de -7,0% observada no trimestre anterior.

A FBCF em Construção foi a componente que mais contribuiu para a redução do Investimento no 2º trimestre de 2011, passando de uma variação de -4,4% no 1º trimestre para -12,0%.

A FBCF em Equipamento de Transporte diminuiu 18,7% em volume no 2º trimestre, registando uma redução mais intensa relativamente ao trimestre anterior (variação de -13,6%). Esta evolução resultou de uma acentuada diminuição da componente automóvel.

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - volume

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11
Total	-5.4	-7.5	-4.0	-7.0	-10.3
Do qual:					
Eq. Transporte¹	15.9	-10.7	-9.9	-13.6	-18.7
Outras Máq. e Eq.²	-11.8	-13.6	1.1	-11.9	-6.2
Construção	-5.6	-4.8	-5.6	-4.4	-12.0

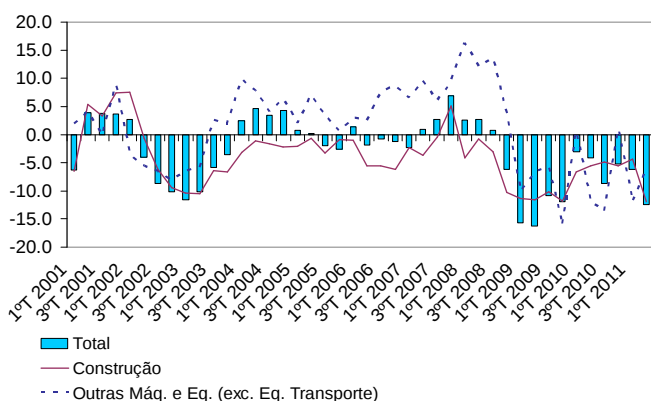
¹ - Equipamento de Transporte

² - Outras Máquinas e Equipamento

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (excepto Equipamento de Transporte) diminuiu 6,2% em termos homólogos no 2º trimestre de 2011, apresentando uma variação menos negativa que a observada no trimestre anterior (-11,9%).

Investimento
Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Finalmente, deve referir-se que, ao contrário do trimestre anterior, o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi negativo no 2º trimestre de 2011, reflectindo em parte uma redução de existências ao nível dos bens de consumo intermédio.

Exportações aumentaram 8,4% e Importações diminuíram 5,4% em volume

As Exportações de Bens e Serviços continuaram a apresentar um crescimento homólogo expressivo no 2º trimestre de 2011, enquanto as Importações de Bens e Serviços registaram uma diminuição mais acentuada, em linha com a evolução da procura interna. As Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 8,4% em volume, variação que foi idêntica à observada no trimestre anterior. As duas componentes apresentaram evoluções distintas, embora ligeiras. As exportações de bens aceleraram, passando de um aumento de 8,3% no 1º trimestre de 2011 para 8,6% no trimestre seguinte, enquanto as exportações de serviços desaceleraram, passando de uma variação

homóloga de 8,6% no 1º para 8,0% no 2º trimestre de 2011.

Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11
Exportações	9.6	8.5	7.8	8.4	8.4
Bens	10.7	7.9	8.3	8.3	8.6
Serviços	6.6	10.4	6.4	8.6	8.0
Importações	9.6	1.2	3.7	-0.9	-5.4
Bens	11.0	0.4	3.5	-1.2	-7.5
Serviços	1.8	6.3	5.6	0.6	7.9

As Importações de Bens e Serviços diminuíram 5,4% em volume no 2º trimestre de 2011 (variação de -0,9% no trimestre anterior), com as duas componentes a registarem também evoluções distintas. As importações de bens diminuíram 7,5% no 2º trimestre de 2011, o que compara com a variação de -1,2% observada no trimestre anterior. Como anteriormente referido, a evolução das importações de bens no 2º trimestre de 2011 reflectiu parcialmente o efeito de base associado à importação de equipamento militar verificada no 2º trimestre de 2010. As importações de serviços aumentaram 7,9% em volume no 2º trimestre de 2011, após a variação homóloga de 0,6% no 1º trimestre. Note-se que, relativamente à componente de serviços, o resultado observado no 2º trimestre de 2011 traduziu em larga medida o pagamento de serviços financeiros associados ao programa de assistência financeira a Portugal.

No 2º trimestre de 2011, observaram-se elevados crescimentos homólogos dos preços implícitos de ambos os fluxos de comércio internacional de bens, embora desacelerando relativamente ao trimestre anterior. À semelhança dos dois trimestres anteriores, verificou-se uma deterioração dos termos de troca no 2º trimestre de 2011, tendo o deflator das Importações voltado a registar um crescimento homólogo superior ao das Exportações de Bens e Serviços. O deflator das

Importações de Bens e Serviços aumentou 8,8% no 2º trimestre, desacelerando 1,2 p.p. face ao verificado no trimestre anterior. O deflator das Exportações de Bens e Serviços aumentou 6,4% em termos homólogos, menos 0,2 p.p. que o observado no 1º trimestre de 2011.

Preços Implícitos

Exportações e Importações de Bens e Serviços

	Taxa de variação homóloga (%)				
	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10	1ºT 11	2ºT 11
Exportações	4.6	5.3	5.0	6.6	6.4
Importações	6.0	4.7	7.1	10.0	8.8
Termos de troca	-1.3	0.6	-2.0	-3.1	-2.2

Em termos nominais, apesar da evolução desfavorável dos termos de troca, a redução mais acentuada das importações resultou numa melhoria do Saldo Externo de Bens e Serviços no 2º trimestre de 2011. Em percentagem do PIB, este saldo fixou-se em -4,7% no 2º trimestre, traduzindo uma melhoria face ao verificado no 1º trimestre (-5,6%) e no trimestre homólogo (-8,2%).

Apesar da evolução favorável do Saldo Externo de Bens e Serviços, a Necessidade Líquida de Financiamento externo da economia Portuguesa, em percentagem do PIB, fixou-se em 8,7% no 2º trimestre de 2011, traduzindo-se num agravamento em comparação com a verificada no trimestre anterior (7,4%). Relativamente ao trimestre homólogo (9,3% do PIB) verificou-se uma melhoria ligeira. Este resultado foi determinado sobretudo pelo agravamento do saldo dos rendimentos primários, em particular devido à diminuição dos rendimentos primários recebidos do resto do mundo. A evolução mais desfavorável no 2º trimestre esteve associada a uma diferente distribuição dos dividendos recebidos de investimento directo entre o 1º e 2º trimestres de 2011, quando comparada com a dos dois primeiros trimestres de 2010. No entanto, no conjunto

do 1º semestre de 2011, observou-se um aumento dos dividendos recebidos. Adicionalmente, registou-se um crescimento acentuado dos dividendos e juros pagos ao resto do mundo no 2º trimestre de 2011.

Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Indústria desacelera

O VAB do ramo Indústria registou uma taxa de variação homóloga de 1,6% em volume no 2º trimestre de 2011, desacelerando face ao trimestre anterior (2,6%). Este agregado destacou-se por apresentar o maior contributo positivo para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios), situando-se em 0,2 p.p. (0,3 p.p. no trimestre anterior). Note-se que o comportamento do VAB deste ramo, à semelhança dos trimestres anteriores, tem sido sobretudo determinado pelo crescimento das vendas para o mercado externo.

O VAB dos ramos das Actividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias também apresentou um contributo positivo para a variação homóloga do VAB total no 2º trimestre de 2011 (0,1 p.p.), passando de uma taxa de variação homóloga de 0,9% no 1º trimestre para 0,5% no trimestre seguinte.

Inversamente, o VAB dos ramos das Outras Actividades de Serviços destacou-se por apresentar o contributo negativo mais intenso para a variação homóloga do VAB total (-0,6 p.p.), registando uma taxa de variação de -2,3% no 2º trimestre de 2011 (-1,6% no trimestre anterior).

O VAB do ramo Construção apresentou uma acentuada diminuição no 2º trimestre de 2011, passando de uma variação homóloga de -2,8% no 1º trimestre para -9,4%, tendo-se traduzido num contributo de -0,5 p.p. para a variação do VAB total com impostos.

O VAB dos ramos Transportes e Armazenagem, Actividades de Informação e Comunicação também diminuiu no 2º trimestre de 2011, registando uma variação homóloga de -0,8% (idêntica à observada no trimestre anterior).

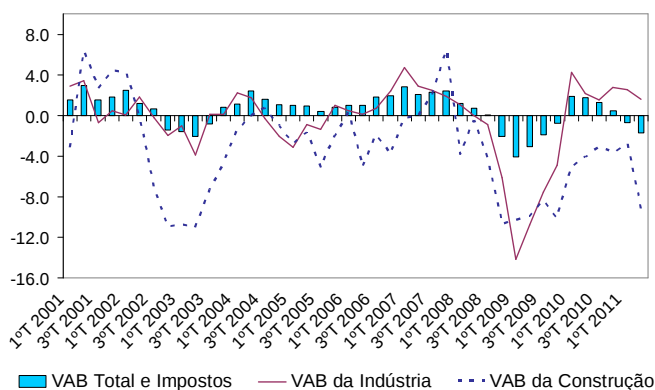
Emprego diminuiu 0,8%

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 0,8% em termos homólogos no 2º trimestre de 2011 (variação de -1,6% no trimestre anterior). O emprego remunerado, igualmente corrigido de sazonalidade, aumentou marginalmente (0,1%), após ter registado uma variação de -0,2% no 1º trimestre de 2011.

Valor Acrescentado Bruto

Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Notas Metodológicas:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as actuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Junho de 2011), com revisões em 2010, e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 1º trimestre de 2011, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre. Recorde-se que, na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos dois primeiros meses;
- A utilização da versão preliminar Janeiro a Julho de 2011 do comércio internacional de bens. No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 2º trimestre de 2011, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos meses de Abril e Maio. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Relativamente ao sector das Administrações Públicas, destaca-se a incorporação de nova informação relativa às Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas para o conjunto do ano 2011. Comparativamente à informação utilizada anteriormente, estas novas projecções conduziram a uma revisão em alta de dimensão relevante.

As estimativas do Inquérito ao Emprego – 1º trimestre de 2011 foram obtidas a partir de um novo modo de recolha da informação e de acordo com um novo questionário. Como referido na respectiva publicação, foram efectuados alguns testes que indicaram que estas alterações, entre outros efeitos, possam ter conduzido a uma diminuição dos níveis estimados para a população activa e para a população empregada. Estes impactos resultam sobretudo da melhor identificação de casos de fronteira, particularmente associados a actividades agrícolas para auto-consumo, afectando fundamentalmente os níveis de empregados por conta própria e de trabalhadores familiares não remunerados, passando a excluir expressamente indivíduos que, embora exercendo actividades produtivas, as mesmas tenham fraca expressão no orçamento familiar. No entanto, o emprego subjacente às Contas Nacionais (base 2006) compreende todos os indivíduos que exercem uma actividade produtiva que se inclua dentro da fronteira de produção considerada pelo Sistema de Contas. Esta integra a produção significativa de bens retidos pelos seus produtores para consumo final próprio. Adicionalmente, no emprego subjacente às Contas Nacionais são contabilizados apenas os indivíduos, que trabalham em unidades produtivas residentes (emprego interno). Estas diferenças conceptuais, aliadas ao ajustamento de flutuações sazonais que é efectuado no âmbito das Contas Nacionais Trimestrais, determinam que os níveis de emprego considerados não coincidam.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X-12 Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

A excepção a este procedimento de correcção sazonal é a série de Transferências de Capital Recebidas do Resto do Mundo. Esta rubrica, em resultado da sua elevada volatilidade, não é corrigida de sazonalidade.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 5 de Setembro de 2011.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLS	Administrações públicas					
2002	I	21 810.0	6 683.9	9 202.0	37 695.9	9 449.7	12 558.2	34 587.4
	II	22 005.9	6 772.3	9 192.6	37 970.8	9 752.2	12 679.0	35 044.0
	III	22 303.2	6 855.8	8 938.8	38 097.8	9 796.9	12 649.6	35 245.1
	IV	22 273.9	6 926.5	8 849.4	38 049.8	9 798.8	12 583.0	35 265.6
2003	I	22 365.6	6 984.8	8 401.8	37 752.2	9 958.5	12 385.4	35 325.3
	II	22 470.8	7 033.5	8 282.2	37 786.5	9 677.2	11 937.0	35 526.7
	III	22 830.5	7 092.0	8 438.2	38 360.7	9 925.0	12 419.8	35 865.9
	IV	23 132.1	7 162.7	8 577.9	38 872.7	10 070.2	12 645.9	36 297.0
2004	I	23 436.2	7 245.2	8 664.7	39 346.1	10 206.0	12 931.1	36 621.0
	II	23 761.1	7 370.5	8 921.2	40 052.8	10 594.5	13 470.9	37 176.4
	III	24 030.8	7 519.6	9 041.2	40 591.6	10 415.4	13 626.3	37 380.7
	IV	24 368.1	7 704.9	9 183.3	41 256.3	10 658.8	14 265.9	37 649.2
2005	I	24 568.4	7 883.9	8 892.4	41 344.7	10 212.9	13 686.1	37 871.5
	II	24 990.0	8 016.3	9 157.2	42 163.5	10 573.9	14 228.0	38 509.4
	III	24 897.6	8 081.8	9 086.5	42 065.9	10 848.1	14 423.9	38 490.1
	IV	25 389.8	8 097.1	9 189.2	42 676.1	11 033.8	14 852.5	38 857.4
2006	I	25 771.6	8 074.3	9 527.6	43 373.5	11 763.9	15 744.6	39 392.8
	II	26 052.5	8 073.1	9 273.7	43 399.3	12 275.2	15 818.2	39 856.3
	III	26 334.0	8 097.2	9 175.1	43 606.3	12 717.2	16 095.0	40 228.5
	IV	26 588.6	8 176.7	9 101.6	43 866.9	12 956.3	16 027.3	40 795.9
2007	I	27 018.7	8 277.0	9 448.3	44 744.0	13 380.8	16 220.2	41 904.6
	II	27 506.3	8 384.4	9 544.1	45 434.8	13 525.8	16 787.6	42 173.0
	III	27 783.1	8 445.9	9 633.3	45 862.3	13 695.9	17 237.1	42 321.1
	IV	28 326.9	8 471.8	10 026.0	46 824.7	13 895.6	17 799.8	42 920.5
2008	I	28 506.7	8 485.0	10 034.4	47 026.1	14 382.2	18 356.5	43 051.8
	II	28 755.2	8 552.1	10 239.8	47 547.1	14 288.5	18 677.3	43 158.3
	III	29 134.1	8 670.3	10 087.3	47 891.7	14 347.8	19 098.1	43 141.4
	IV	28 560.3	8 824.8	9 456.0	46 841.1	12 783.3	16 992.8	42 631.6
2009	I	27 510.5	9 149.9	8 318.7	44 979.1	11 176.9	14 397.7	41 758.3
	II	27 454.0	9 123.4	8 250.0	44 827.4	11 459.1	14 344.2	41 942.3
	III	27 772.6	9 265.2	8 727.0	45 764.8	12 194.9	15 601.6	42 358.1
	IV	28 148.6	9 233.5	8 279.9	45 662.0	12 312.0	15 445.9	42 528.1
2010	I	28 416.9	9 248.3	8 325.7	45 990.9	12 456.0	15 455.4	42 991.5
	II	28 713.9	9 490.9	8 230.8	46 435.6	13 136.5	16 675.1	42 897.0
	III	29 006.2	8 963.4	8 139.2	46 108.8	13 940.7	16 536.2	43 513.3
	IV	29 162.7	9 272.2	8 116.3	46 551.2	13 929.1	17 161.3	43 319.0
2011	I	28 901.7	8 764.6	8 097.9	45 764.2	14 395.9	16 842.4	43 317.7
	II	28 808.2	8 847.1	7 386.3	45 041.6	15 154.8	17 170.5	43 025.9

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
		Famílias residentes e ISFLS	Administrações públicas					
2002	I	24 710.5	7 661.6	10 259.1	42 631.2	10 134.9	13 537.9	39 214.1
	II	24 747.2	7 680.2	10 065.7	42 493.1	10 352.4	13 584.3	39 253.7
	III	24 756.3	7 689.9	9 673.7	42 119.9	10 339.6	13 631.4	38 825.7
	IV	24 579.4	7 692.8	9 412.9	41 685.1	10 376.5	13 498.2	38 564.1
2003	I	24 495.3	7 694.6	9 074.0	41 263.9	10 608.6	13 234.2	38 640.2
	II	24 481.0	7 695.0	9 046.1	41 222.1	10 428.4	13 130.2	38 523.1
	III	24 713.0	7 707.7	9 106.4	41 527.1	10 755.5	13 688.6	38 598.0
	IV	24 877.1	7 735.3	9 074.8	41 687.2	10 906.2	13 954.3	38 644.5
2004	I	25 074.3	7 779.9	9 301.5	42 155.7	10 992.2	14 070.7	39 085.0
	II	25 245.3	7 846.3	9 468.2	42 559.8	11 252.1	14 406.7	39 415.2
	III	25 389.7	7 931.5	9 414.1	42 735.3	11 007.9	14 537.9	39 217.3
	IV	25 485.8	8 025.8	9 464.1	42 975.7	11 194.0	15 089.0	39 094.1
2005	I	25 579.0	8 112.6	9 377.5	43 069.1	10 765.7	14 491.7	39 357.0
	II	25 906.2	8 169.3	9 482.4	43 557.9	11 209.1	14 954.2	39 826.3
	III	25 558.7	8 187.1	9 228.9	42 974.7	11 249.0	14 862.9	39 372.8
	IV	25 838.6	8 167.3	9 215.7	43 221.6	11 325.6	15 113.9	39 442.7
2006	I	26 014.8	8 130.1	9 510.8	43 655.7	11 939.4	15 707.1	39 888.0
	II	26 122.4	8 099.3	9 311.2	43 532.9	12 308.3	15 804.9	40 036.3
	III	26 255.8	8 088.6	9 154.6	43 499.0	12 600.9	16 098.0	40 001.9
	IV	26 353.5	8 103.6	9 101.5	43 558.6	12 864.0	16 075.2	40 347.4
2007	I	26 583.6	8 132.0	9 290.7	44 006.3	13 152.2	16 213.1	40 945.4
	II	26 763.6	8 154.8	9 391.6	44 310.0	13 287.0	16 662.5	40 934.5
	III	26 913.3	8 160.0	9 407.2	44 480.5	13 470.5	17 054.4	40 896.6
	IV	27 134.7	8 148.4	9 735.1	45 018.2	13 570.1	17 267.4	41 320.9
2008	I	27 147.2	8 133.1	9 527.4	44 807.7	13 814.6	17 340.0	41 303.3
	II	27 102.3	8 140.6	9 641.4	44 884.3	13 651.7	17 329.1	41 236.6
	III	27 396.7	8 181.0	9 480.1	45 057.8	13 582.8	17 638.2	41 037.1
	IV	27 163.1	8 254.9	9 134.0	44 552.0	12 381.3	16 462.0	40 506.7
2009	I	26 599.2	8 479.9	8 029.5	43 108.6	11 166.2	14 588.0	39 720.0
	II	26 675.8	8 417.4	8 076.0	43 169.2	11 566.2	14 761.3	40 004.2
	III	27 058.9	8 517.3	8 449.5	44 025.7	12 267.0	16 119.3	40 201.0
	IV	27 258.8	8 489.5	8 040.9	43 789.2	12 237.1	16 007.0	40 045.9
2010	I	27 371.3	8 516.2	7 780.4	43 667.9	12 196.5	15 494.3	40 397.1
	II	27 513.7	8 778.8	7 744.7	44 037.2	12 674.6	16 184.0	40 556.4
	III	27 614.8	8 332.6	7 716.0	43 663.4	13 312.6	16 317.1	40 689.6
	IV	27 569.5	8 666.9	7 623.5	43 859.9	13 190.1	16 607.1	40 475.6
2011	I	26 773.1	8 237.5	7 299.5	42 310.1	13 220.3	15 348.8	40 214.2
	II	26 579.4	8 386.6	6 778.2	41 744.2	13 744.0	15 316.5	40 204.2

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽³⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2003	I	-0.9	0.4	-11.6	-3.2	4.7	-2.2	-1.5
	II	-1.1	0.2	-10.1	-3.0	0.7	-3.3	-1.9
	III	-0.2	0.2	-5.9	-1.4	4.0	0.4	-0.6
	IV	1.2	0.6	-3.6	0.0	5.1	3.4	0.2
2004	I	2.4	1.1	2.5	2.2	3.6	6.3	1.2
	II	3.1	2.0	4.7	3.2	7.9	9.7	2.3
	III	2.7	2.9	3.4	2.9	2.3	6.2	1.6
	IV	2.4	3.8	4.3	3.1	2.6	8.1	1.2
2005	I	2.0	4.3	0.8	2.2	-2.1	3.0	0.7
	II	2.6	4.1	0.1	2.3	-0.4	3.8	1.0
	III	0.7	3.2	-2.0	0.6	2.2	2.2	0.4
	IV	1.4	1.8	-2.6	0.6	1.2	0.2	0.9
2006	I	1.7	0.2	1.4	1.4	10.9	8.4	1.3
	II	0.8	-0.9	-1.8	-0.1	9.8	5.7	0.5
	III	2.7	-1.2	-0.8	1.2	12.0	8.3	1.6
	IV	2.0	-0.8	-1.2	0.8	13.6	6.4	2.3
2007	I	2.2	0.0	-2.3	0.8	10.2	3.2	2.7
	II	2.5	0.7	0.9	1.8	8.0	5.4	2.2
	III	2.5	0.9	2.8	2.3	6.9	5.9	2.2
	IV	3.0	0.6	7.0	3.4	5.5	7.4	2.4
2008	I	2.1	0.0	2.5	1.8	5.0	7.0	0.9
	II	1.3	-0.2	2.7	1.3	2.7	4.0	0.7
	III	1.8	0.3	0.8	1.3	0.8	3.4	0.3
	IV	0.1	1.3	-6.2	-1.0	-8.8	-4.7	-2.0
2009	I	-2.0	4.3	-15.7	-3.8	-19.2	-15.9	-3.8
	II	-1.6	3.4	-16.2	-3.8	-15.3	-14.8	-3.0
	III	-1.2	4.1	-10.9	-2.3	-9.7	-8.6	-2.0
	IV	0.4	2.8	-12.0	-1.7	-1.2	-2.8	-1.1
2010	I	2.9	0.4	-3.1	1.3	9.2	6.2	1.7
	II	3.1	4.3	-4.1	2.0	9.6	9.6	1.4
	III	2.1	-2.2	-8.7	-0.8	8.5	1.2	1.2
	IV	1.1	2.1	-5.2	0.2	7.8	3.7	1.1
2011	I	-2.2	-3.3	-6.2	-3.1	8.4	-0.9	-0.5
	II	-3.4	-4.5	-12.5	-5.2	8.4	-5.4	-0.9

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na óptica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2002	I	989.1	5 903.1	2 573.1	20 833.2	34 645.3
	II	980.2	5 987.3	2 560.2	21 036.1	35 004.5
	III	972.7	5 968.7	2 473.2	21 362.0	35 331.7
	IV	968.0	5 941.2	2 468.6	21 429.8	35 160.6
2003	I	965.7	5 948.1	2 441.8	21 617.5	35 384.3
	II	968.1	5 900.0	2 390.3	21 763.8	35 310.1
	III	975.5	5 951.0	2 404.2	21 967.6	35 846.0
	IV	987.1	5 966.5	2 397.2	22 201.5	36 474.5
2004	I	1 003.0	6 101.9	2 453.8	22 557.0	36 530.0
	II	1 005.7	6 048.2	2 527.0	22 778.5	37 115.8
	III	995.1	6 024.4	2 545.2	23 002.5	37 461.0
	IV	970.9	6 022.2	2 500.8	23 382.7	37 720.5
2005	I	932.6	5 984.4	2 483.4	23 578.4	37 750.3
	II	910.2	6 015.0	2 512.0	23 708.5	38 417.8
	III	903.6	5 976.2	2 474.3	23 870.9	38 599.8
	IV	912.8	6 024.5	2 498.1	24 097.0	38 960.5
2006	I	937.5	6 116.6	2 543.4	24 323.8	39 396.0
	II	948.2	6 238.8	2 505.2	24 600.4	39 962.9
	III	945.7	6 297.2	2 510.1	24 807.1	40 183.5
	IV	929.5	6 381.1	2 475.1	25 268.1	40 731.1
2007	I	899.5	6 557.3	2 643.6	25 873.9	41 853.8
	II	879.2	6 591.0	2 610.8	26 358.7	42 111.6
	III	868.7	6 574.9	2 652.6	26 555.9	42 385.1
	IV	867.7	6 610.5	2 792.5	26 871.8	42 968.7
2008	I	874.8	6 541.8	2 696.9	26 999.3	43 032.2
	II	880.7	6 570.3	2 797.5	27 191.5	43 208.0
	III	882.6	6 470.7	2 790.5	27 432.3	43 094.7
	IV	879.9	6 314.9	2 602.5	27 384.9	42 648.2
2009	I	871.9	6 090.2	2 379.2	27 124.5	41 165.3
	II	872.6	6 226.7	2 427.7	27 423.7	41 753.3
	III	875.6	6 291.0	2 476.1	27 714.4	42 393.4
	IV	881.2	6 327.1	2 352.0	27 957.7	42 620.5
2010	I	889.5	6 416.9	2 405.9	28 000.0	43 092.5
	II	894.8	6 420.5	2 487.2	28 026.8	43 000.4
	III	897.8	6 408.2	2 537.3	28 142.0	43 321.9
	IV	897.9	6 487.1	2 383.5	27 975.1	43 132.3
2011	I	894.6	6 623.5	2 448.5	27 721.3	43 392.8
	II	891.4	6 581.7	2 322.0	27 738.9	42 969.1

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na óptica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2002	I	939.5	6 066.1	3 039.1	23 387.9	39 232.3
	II	947.4	6 205.0	3 022.5	23 310.5	39 148.8
	III	946.3	6 083.0	2 839.6	23 380.5	38 919.3
	IV	936.3	6 077.3	2 754.9	23 230.9	38 557.2
2003	I	917.3	6 084.4	2 714.2	23 363.4	38 605.3
	II	910.7	6 075.4	2 688.4	23 283.8	38 343.5
	III	916.4	6 180.2	2 630.6	23 370.5	38 598.4
	IV	934.4	6 163.1	2 624.7	23 495.0	38 858.6
2004	I	964.8	6 266.8	2 675.9	23 706.2	39 048.1
	II	979.8	6 217.0	2 687.3	23 800.4	39 275.4
	III	979.4	6 176.7	2 649.8	23 847.5	39 205.4
	IV	963.7	6 048.6	2 597.7	24 088.6	39 282.7
2005	I	932.7	6 061.2	2 603.1	24 207.1	39 428.7
	II	914.5	6 134.0	2 642.3	24 286.6	39 638.6
	III	909.2	6 085.3	2 513.1	24 247.8	39 350.2
	IV	916.7	6 116.2	2 546.2	24 394.7	39 581.3
2006	I	937.2	6 177.7	2 612.1	24 553.7	39 819.9
	II	946.6	6 249.5	2 507.2	24 661.9	40 042.0
	III	944.9	6 258.0	2 465.8	24 754.1	40 058.0
	IV	932.2	6 348.6	2 448.4	25 029.8	40 353.7
2007	I	908.6	6 464.8	2 607.0	25 327.3	40 934.0
	II	894.5	6 417.2	2 505.1	25 458.7	40 879.6
	III	890.1	6 370.5	2 513.6	25 559.9	40 962.2
	IV	895.3	6 445.5	2 605.4	25 742.2	41 321.6
2008	I	909.8	6 543.5	2 506.1	25 880.7	41 428.1
	II	921.8	6 466.5	2 493.2	25 861.5	41 186.4
	III	930.6	6 384.5	2 401.9	25 819.2	40 987.2
	IV	936.4	6 169.8	2 327.1	25 651.3	40 482.0
2009	I	939.1	5 795.7	2 247.6	25 458.0	39 744.7
	II	940.3	5 895.6	2 245.8	25 630.8	39 918.6
	III	939.6	6 014.9	2 201.0	25 730.6	40 209.2
	IV	937.1	5 964.3	2 092.6	25 863.2	40 182.7
2010	I	932.8	6 063.8	2 135.1	26 014.9	40 493.0
	II	930.5	6 047.9	2 153.9	26 092.6	40 612.9
	III	930.0	6 124.8	2 133.1	26 110.2	40 713.4
	IV	931.4	6 110.5	2 015.4	25 951.6	40 356.8
2011	I	934.9	6 171.8	2 075.8	25 798.8	40 246.3
	II	937.1	6 108.2	1 951.7	25 836.3	39 945.9

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na óptica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)
Taxas de variação homóloga

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				Unidade: percentagem
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
2003	I	-2.4	0.3	-10.7	-0.1	-1.6
	II	-3.9	-2.1	-11.1	-0.1	-2.1
	III	-3.2	1.6	-7.4	0.0	-0.8
	IV	-0.2	1.4	-4.7	1.1	0.8
2004	I	5.2	3.0	-1.4	1.5	1.1
	II	7.6	2.3	0.0	2.2	2.4
	III	6.9	-0.1	0.7	2.0	1.6
	IV	3.1	-1.9	-1.0	2.5	1.1
2005	I	-3.3	-3.3	-2.7	2.1	1.0
	II	-6.7	-1.3	-1.7	2.0	0.9
	III	-7.2	-1.5	-5.2	1.7	0.4
	IV	-4.9	1.1	-2.0	1.3	0.8
2006	I	0.5	1.9	0.3	1.4	1.0
	II	3.5	1.9	-5.1	1.5	1.0
	III	3.9	2.8	-1.9	2.1	1.8
	IV	1.7	3.8	-3.8	2.6	2.0
2007	I	-3.1	4.6	-0.2	3.2	2.8
	II	-5.5	2.7	-0.1	3.2	2.1
	III	-5.8	1.8	1.9	3.3	2.3
	IV	-4.0	1.5	6.4	2.8	2.4
2008	I	0.1	1.2	-3.9	2.2	1.2
	II	3.1	0.8	-0.5	1.6	0.8
	III	4.6	0.2	-4.4	1.0	0.1
	IV	4.6	-4.3	-10.7	-0.4	-2.0
2009	I	3.2	-11.4	-10.3	-1.6	-4.1
	II	2.0	-8.8	-9.9	-0.9	-3.1
	III	1.0	-5.8	-8.4	-0.3	-1.9
	IV	0.1	-3.3	-10.1	0.8	-0.7
2010	I	-0.7	4.6	-5.0	2.2	1.9
	II	-1.0	2.6	-4.1	1.8	1.7
	III	-1.0	1.8	-3.1	1.5	1.3
	IV	-0.6	2.5	-3.7	0.3	0.4
2011	I	0.2	1.8	-2.8	-0.8	-0.6
	II	0.7	1.0	-9.4	-1.0	-1.6

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Emprego - óptica de Contas Nacionais

Unidade: milhares de indivíduos

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2002	I	5 157.1	4 298.7
	II	5 168.5	4 304.3
	III	5 169.2	4 317.7
	IV	5 110.2	4 298.5
2003	I	5 127.6	4 280.8
	II	5 117.3	4 264.3
	III	5 121.4	4 266.9
	IV	5 116.5	4 267.8
2004	I	5 119.9	4 278.6
	II	5 115.6	4 317.9
	III	5 108.8	4 289.0
	IV	5 122.3	4 321.2
2005	I	5 093.8	4 297.8
	II	5 099.8	4 313.6
	III	5 095.8	4 314.3
	IV	5 110.3	4 335.5
2006	I	5 116.6	4 354.6
	II	5 139.9	4 352.5
	III	5 142.9	4 377.1
	IV	5 104.8	4 369.0
2007	I	5 110.6	4 376.7
	II	5 100.5	4 371.2
	III	5 146.1	4 388.1
	IV	5 138.0	4 389.3
2008	I	5 153.1	4 397.3
	II	5 162.9	4 411.2
	III	5 137.8	4 375.1
	IV	5 134.7	4 409.5
2009	I	5 067.0	4 352.1
	II	5 020.7	4 317.5
	III	4 981.0	4 299.9
	IV	4 988.4	4 306.0
2010	I	4 979.6	4 318.7
	II	4 943.9	4 319.8
	III	4 923.7	4 299.1
	IV	4 900.4	4 303.0
2011	I	4 898.5	4 309.4
	II	4 902.4	4 322.6

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Emprego - Óptica de Contas Nacionais
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2003	I	-0.6	-0.4
	II	-1.0	-0.9
	III	-0.9	-1.2
	IV	0.1	-0.7
2004	I	-0.2	-0.1
	II	0.0	1.3
	III	-0.2	0.5
	IV	0.1	1.3
2005	I	-0.5	0.4
	II	-0.3	-0.1
	III	-0.3	0.6
	IV	-0.2	0.3
2006	I	0.4	1.3
	II	0.8	0.9
	III	0.9	1.5
	IV	-0.1	0.8
2007	I	-0.1	0.5
	II	-0.8	0.4
	III	0.1	0.3
	IV	0.7	0.5
2008	I	0.8	0.5
	II	1.2	0.9
	III	-0.2	-0.3
	IV	-0.1	0.5
2009	I	-1.7	-1.0
	II	-2.8	-2.1
	III	-3.1	-1.7
	IV	-2.8	-2.3
2010	I	-1.7	-0.8
	II	-1.5	0.1
	III	-1.2	0.0
	IV	-1.8	-0.1
2011	I	-1.6	-0.2
	II	-0.8	0.1

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.
- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Exportações (FOB) – Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- Importações (FOB) – Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado na área temática de Contas Nacionais do Portal do INE, disponibilizada a partir do dia 1 de Abril de 2011 em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cnacionais&lang=pt.